

# Sarney, de férias, só não fala de política

27 DEZ 1990

SÃO LUIS — Afirmando que não está lendo jornais nos últimos dias, o ex-Presidente e Senador eleito pelo PMDB do Amapá José Sarney esquivou-se ontem de comentar a notícia de que o Presidente Collor estaria disposto a se aproximar dele. Sarney encontra-se, desde o dia 23, descansando na Ilha de Curupu, acompanhado apenas de Dona Marly, do responsável pela sua segurança pessoal e de alguns pescadores e vaqueiros que cuidam de poucas cabeças de gado que a família Sarney mantém na ilha de sua propriedade, na Baía de São José de Ribamar.

— Não tenho lido os jornais. Aqui fico meio isolado, acompanhando o noticiário apenas pela televisão — explicou o Senador eleito.

Depois de classificar o tema como "muito delicado", o ex-Presidente disse que está aproveitando a tranquilidade da Ilha de Curupu, com 60 hectares, para atualizar a leitura dos autores preferidos e dar prosseguimento à redação do livro de memórias que pretende publicar em fevereiro. O livro trata da vida do autor, desde a sua infância na cidade de Pinheiro, onde nasceu em 1930, até o dia em que recebeu a comunicação de que deveria se preparar para as-

sumir a Presidência da República, em 15 de março de 1985. Sarney afirmou que várias editoras já manifestaram o desejo de publicar o primeiro volume, que está concluindo.

O segundo volume tratará do período em que passou na Presidência da República e do seu retorno à política como Senador do Amapá, depois de o PMDB maranhense lhe ter negado legenda para concorrer pelo Estado. Logo no começo de janeiro, Sarney voltará a Brasília, para preparar o seu retorno ao Senado, onde chegou em 1971 e só saiu para tomar posse na Presidência.

— O meu retorno ao Parlamento tem o significado de um exemplo de vida que imagino estou dando. De um homem que teve a vida marcada de um lutador, de democrata, que sempre agiu com simplicidade e com muito espírito público.

Sobre a situação do Brasil, Sarney desconversa e prefere falar da política maranhense, elogiando a vitória do Senador Edison Lobão para Governador, tendo derrotado um adversário comum aos dois — o Senador João Castelo — que aparecia como favorito desde o começo da campanha do primeiro turno.